

Uma escola para a independência e para a responsabilidade: o Jardim Infantil Pestalozzi

A school for independence and responsibility: the Jardim Infantil Pestalozzi

Ana María PESSOA

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Setúbal

RESUMO: O Jardim Infantil Pestalozzi (1955-....) é uma escola de ensino particular, em Lisboa. Este artigo dá conta da investigação que sobre ele está a ser feita no âmbito do projeto INOVAR – *Roteiros da inovação pedagógica: escolas e experiências de referência em Portugal no século XX*, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) desde maio de 2016. O projeto pretende identificar e caracterizar um conjunto de escolas e experiências inovadoras, criadas em Portugal ao longo do século XX. A análise de diferentes práticas, paradigmas pedagógicos e metodologias representativas de formas de escolarização alternativas que, então ou ainda hoje caracterizam essas instituições, são outros dos objetivos do projeto.

Como fontes para este artigo foram utilizadas diversas publicações e materiais produzidos pela escola, a extensa documentação de arquivo (planos de atividades, relatórios, cartas, atas, imprensa escolar, fotografias, documentos audiovisuais, ...) e testemunhos orais.

PALAVRAS-CHAVE: Pestalozzi; Educação Integral; Educação infantil; Ensino primário; Inovação pedagógica

ABSTRACT: Jardim Infantil Pestalozzi (1955-....) is a private kindergarten institution, in Lisbon. This paper shares the results of the investigation on this school within the INOVAR project – *Itineraries of pedagogical innovation: reference schools and experiences in Portugal in the twentieth century (2016-2019)*, funded by the Portuguese Foundation for Science and Technology, since May 2016. This project aims to identify and to characterize a large group of innovative, alternative schools founded in Portugal during the 20th century. The analysis of different practices, pedagogical principles, methodological issues seen as representative and alternative ways of schooling -at that time as well as today, are also the goals of this project.

Different sources were used: publications and materials generated by the school, the huge amount of documents kept in the archive (activity plans, reports, letters, meeting records, school newspapers, photography and audiovisual documents...) and oral testimonies.

KEY WORDS: Pestalozzi; Integral Education; Kindergarten Education; Primary Education; Pedagogical Innovation.

Jardim Infantil Pestalozzi

Este externato foi fundado em Lisboa, por Lucinda Maria Atalaia Bicha (como diretora e coproprietária) e Maria Luísa Fragoso de Sousa Lobo. Autorizado a receber 30 crianças em regime de coeducação, com planos e programas próprios, estava localizado na Rua Frei Amador Arrais, nº4, no primeiro andar de um prédio normal de habitação, no bairro de S Miguel, em Alvalade, então em início de urbanização.

A autorização dada pela Inspeção Superior do Ensino Particular¹, em 9 de abril de 1955², apresenta um averbamento³ de 14 de março de 1958 que, no cumprimento de despacho ministerial, autoriza a diretora⁴ a ficar como única proprietária, situação que se manterá até ao início do séc. XXI.

No mesmo documento se permite também a transferência daquele estabelecimento para a Rua Malpique, nº20 e 20A, ao Campo Grande (hoje Rua Dr. João Soares, onde ainda funciona), com uma lotação de 80 crianças. O ensino primário teria duas secções (masculina e feminina) com 22 lugares para a primeira e 34 para a feminina. O ensino infantil, em coeducação, teria 24 vagas.

Este Jardim-Infantil nasce numa época em que, em Portugal, não havia qualquer oferta no sistema público oficial para este nível de ensino. No privado, foram criados alguns estabelecimentos, em Lisboa, por mulheres que a fundadora e diretora do Jardim Infantil Pestalozzi conhecia e com quem, em alguns casos, tinha relações pessoais de amizade. Porém, nenhum deles se baseava nos mesmos princípios pedagógicos⁵ ou ficava geograficamente perto do Jardim Infantil Pestalozzi. A Escola Ave Maria⁶, fundada em 1945, tinha autorização para 80 vagas no ensino infantil mas estava situada na Lapa. O Instituto de Reeducação Pedagógica, fundado em 1949, situado no Areeiro, sem infantil, dirigia-se a crianças do ensino primário com, como se designam hoje, necessidades educativas especiais, assim como o Centro Infantil Helen Keller, fundado em 1955, mas no bairro do Restelo. O Externato O Lar da Criança⁷, de 1950, em S Mamede, para 25 crianças, no ensino infantil (e 15 no ensino primário), seguia os programas oficiais. O Externato de N^a

¹ Ministério da Educação Nacional, Inspeção Superior do Ensino Particular, Alvará nº 1415.

² Consultar também: Jardim Infantil Pestalozzi. *Quem somos* (disponível em <http://www.jardiminfantilpestalozzi.pt/index.php/fundacao/quem-somos>). Acesso em 12 janeiro 2018)

³ Novos averbamentos - 31 de outubro de 1967 e 5 janeiro de 1979 – fixam a lotação em 172 crianças. O primeiro destes averbamentos, indica que não pode ter a 72 crianças no ensino infantil, em regime de coeducação e 100 no ensino primário (44 alunos e 56 alunas). O segundo, publicado em época em que a coeducação era já a regra, mantém a lotação total anterior mas fixa em 48 as crianças no ensino infantil e em 124 crianças no ensino primário.

⁴ Ministério da Educação Nacional, Inspeção Superior do Ensino Particular, Alvará nº 1415. Averbamento de 11 de setembro 2002. Conforme despacho de 5 de agosto, nele se homologa a passagem da Direção Pedagógica para Maria Manuela da Silva em substituição de Lucinda Maria Atalaia Bicha de Barros Queiroz.

⁵ Carlos Bento, *A Intervenção social na Pedagogia de Pestalozzi* (Castelo Branco: [s.n.], 1962).

⁶ Ministério da Educação Nacional, Inspeção do Ensino Particular, Alvará nº 865, de 10 dez 1945. Averbamento de 10 fev 1949.

⁷ Ministério da Educação Nacional, Inspeção do Ensino Particular. Alvará nº 1070, de 26 out.1950.

Sr^a da Penha de França⁸, de 1952, tinha autorização para 19 alunas no ensino infantil. Só o Colégio Moderno⁹, com alvará desde 1936, poderia ser um polo de concorrência para o Jardim Infantil Pestalozzi que, em 1958 se instala na mesma rua em que ambos ainda funcionam. Tal não vai ser o caso até 1962 pois só nessa data, por despacho ministerial de 11 de outubro, o Colégio Moderno passa a ter autorização para ministrar o ensino infantil, em regime coeducação, com 56 crianças. O Jardim Infantil João de Deus, em Lisboa, a funcionar desde 1915, situado na Estrela, onde Lucinda Atalaia tinha feito a sua formação e fora responsável, como se verá, era demasiado longe (quer do Bairro S. Miguel quer do Campo Grande) e tinha por base o método João de Deus.

É impossível fazer a história do Jardim Infantil Pestalozzi e da sua forma inovadora de trabalhar sem biografar a sua carismática diretora, Lucinda Maria Atalaya Bicha (de Barros Queiroz). Nascida em Alcochete (distrito de Setúbal), em maio de 1929, numa família da pequena burguesia ligada ao comércio, é em Lisboa que se encontra, a colaborar com a revista *Os Nossos Filhos*¹⁰, entre 1951 e 1954¹¹. Aí escreve sobre diversos assuntos, dos quais se destaca a educação infantil, a coeducação e acompanha Helen Keller¹² na visita que esta faz a Lisboa.

Como habilitações literárias¹³ antes do ingresso naquela instituição tinha o Curso Complementar do Comércio.

Em 1949 fizera o Curso de Educação Pré-Primária e o Estágio, de 6 de outubro de 1949 a 10 de julho de 1950, no Jardim Escola João de Deus, com “a classificação final de Muito Bom”¹⁴. No ano seguinte e, até setembro de 1954, a convite de João de Deus Ramos, aceita o cargo de professora regente naquela instituição.

Neste ano ainda vai ser transferida para o Jardim-Escola João de Deus, em Tomar mas recusa-a e “pede licença ilimitada sem vencimento”¹⁵.

⁸ Ministério da Educação Nacional, Inspeção Superior do Ensino Particular. Alvará nº 1246, de 18 out.1952.

⁹ Ministério da Instrução Pública, Inspeção geral do Ensino Particular. Averbamento de 29 nov 1962.

¹⁰ Para aprofundamento consultar: Ana Maria Pires Pessoa, *A Educação das mães e das crianças no Estado Novo: a proposta de Maria Lúcia Vassalo Namorado*. Dissertação de Doutoramento em História da Educação, policopiada (Lisboa: Universidade de Lisboa/Instituto de Educação, 2006). Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2016/2/ulsd53713_td_Tese_volume1.pdf

¹¹ Curriculum vitae. Arquivo Lucinda Atalaia, Contentor 160, 5 páginas datilografas.

Embora neste documento Lucinda Atalaia refira a colaboração na revista naquelas datas, na documentação da tese referida na nota anterior ela tem participação na revista *Os Nossos Filhos* até ao nº 178, de março de 1957. Consultar também o texto de Maria Luiza Rolim - “Lucinda Atalaia (1929-2009)”, in *Expresso*, (6 fev.2009).

¹² Ana Maria Pires Pessoa, *A Educação das mães e das crianças no Estado Novo: a proposta de Maria Lúcia Vassalo Namorado*. Dissertação de Doutoramento em História da Educação, policopiada (Lisboa: Universidade de Lisboa/Instituto de Educação, 2006), 1170-1171.

¹³ Maria Luiza Rolim, “Lucinda Atalaia (1929-2009)”, *Expresso*, 6 fev. 2009.

¹⁴ Curriculum vitae. Arquivo Lucinda Atalaia, 1.

¹⁵ Jardim Escola João de Deus, Arquivo. Resposta ao Ofício nº 229 de 4 de agosto de 1954. Nesse mesmo documento Lucinda Atalaia (que assinava Lucinda Bicha) é informada de que, para a substituir na regência do Jardim-Escola João de Deus (Lisboa) fora nomeada Maria de Lourdes Mendes Amaro Leitão. [agradece-se a colaboração de Elsa Rodrigues, do arquivo do Jardim Escola João de Deus pelas informações prestadas].

Desde que começou a sua atividade docente foi proposta para ser sócia do Sindicato Nacional de Professores do Ensino Particular (5 abril 1951).

Ao longo da sua extensa vida (faleceu em 2009), dedicou-se ao Jardim Infantil Pestalozzi e publicou inúmeros artigos, livros, participou em encontros, fundou e geriu uma cooperativa de formação de professores – *Centro de Formação Educacional Permanente - CEFEP*. Muitos dos textos que publicou (manuscritos, datilografados ou editados) estão dispersos em diversos contentores (15, 122...) do Arquivo da Instituição.

Em reconhecimento do seu percurso foi condecorada, com o grau de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique, pelo então Presidente da República Jorge Sampaio, em 15 de janeiro de 1998¹⁶.

Princípios e práticas

A criação do Jardim Escola Pestalozzi em 1955 decorreu de uma necessidade pessoal de sobrevivência pois, ao sair do Jardim Escola João de Deus (por motivos do foro privado¹⁷) ficara sem fontes de rendimento.

A escolha de Johannes Heinrich Pestalozzi como patrono da escola nunca foi por ela explicada¹⁸. Porém, desde o início que é essa a designação que adota e qua ainda hoje ostenta. Um texto¹⁹ coletivo, uma biografia, intitulado *Pestalozzi*, datado de 1966, feito por três crianças da 3ª classe segue quase passo a passo os dados que Agostinho da Silva (1938) publicara sobre a vida do referido pedagogo²⁰.

São inúmeros os textos que, no Arquivo Lucinda Atalaia, apresentam diversas facetas do pedagogo suíço, com insistência na defesa “do bem-estar das pessoas e com a educação das crianças”²¹, defendendo “uma escola diferente das do seu tempo (...) criou escolas para aqueles que não tinham casa, fez livros para ensinar a ensinar [e] AMOU TODOS OS SEUS SEMELHANTES”²².

Este é também o tipo de dados que constam da biografia intitulada *Serei Mestre-escola*²³ que acompanha o convite endereçado, em janeiro de 2010, aos pais das crianças para que participem da comemoração do *Dia do Pestalozzi* (12 de janeiro) que a

¹⁶ Muitas são as menções a esta situação. Apenas a título de exemplo, consultar: Arquivo Lucinda Atalaia. Contendor 122. *Jornal de todos do JIP*, Janeiro, fevereiro, março 1998, 1 e 2.

¹⁷ Testemunho oral de Cristina de Barros Queiroz, em conversa telefónica de 3 fev. 2018. 30 min.

¹⁸ Até ao momento não foi encontrada documentação sobre o assunto.

¹⁹ Pestalozzi. Trabalho coletivo da 3ª classe sobre textos de M Teresa, Ju e Vítor, Arquivo Lucinda Atalaia, Contendor 123, 3 páginas datilografadas.

²⁰ Transcritos a partir de Agostinho da Silva, *A Vida de Pestalozzi* (Lisboa: Seara Nova, 1938) in Agostinho da Silva, *Textos Pedagógicos* (Lisboa: Âncora Editora, 2000), sem qualquer indicação de origem.

²¹ A importância do Pestalozzi. Meninos da 3ª classe, Arquivo Lucinda Atalaia, Contendor 123, 1 página Manuscrita.

²² Maiúsculas finais no original, *Pestalozzi*. [no final] Filipa Falcão, Arquivo Lucinda Atalaia. Contendor 123, 1 página datilografada.

²³ Texto apresenta: Adaptação de Georges Mallet, *Pestalozzi: dados biográficos*, Arquivo Lucinda Atalaia, Contendor 160, 2 páginas datilografadas, datadas de 12 janeiro de 2009 e 12 janeiro 2010.

partir dos anos 80 do século passado, aquando da comemoração dos 25 anos da fundação do Jardim Infantil Pestalozzi, passa a ser o dia da escola.

Os primeiros anos foram um tatear de muitas experiências. De início, na tentativa de definir a melhor forma de organização do Jardim Infantil vai escrever a Celéstin Freinet²⁴, para Vence, para saber que tipos e como eram organizadas as atividades das classes do ensino primário, nas áreas do texto, da exploração de vocabulário, gramática, ciências e geografia.

A Pestalozzi foi buscar a defesa de uma ação pedagógica que reconhecia e respeitava a individualidade e expressão livre de cada criança, a defesa da coeducação, o privilegiar das vivências das crianças, em contacto direto com a natureza. Desde o início fez da relação com as famílias e da reflexão conjunta sobre as questões do desenvolvimento das crianças e de partilha de situações educativas²⁵ um dos princípios basilares da vivência diária.

Apoiou-se em muitos atores que defendiam uma ação democrática em educação. Incluiu nesse grupo figuras como “Rui Grácio [que] foi a figura mentora da linha pedagógica da escola; Maria Amália Borges, a interlocutora nos métodos e práticas de ensino; Agostinho da Silva, o mestre modelar para o grande objetivo da Educação – a humanização do Homem”.

Ainda hoje, na documentação²⁶ *online*, figuram as biografias e o princípios com os quais cada um/a destes/as educadores/as influenciou o Jardim Infantil²⁷. Além da fundadora Lucinda Atalaia (1929-2009) e de Johannes Heinrich Pestalozzi (1746-1827) são convocados/as Agostinho da Silva (1906-1994) João dos Santos (1913-1987), Maria Amália Borges de Medeiros (1919-1971), Rui Grácio (1921-1991). Uma outra personagem ombreia com estas – Amélia Coelho (1945-2005) -que, tendo começado em 1972 como colaboradora da CEFPE, passa a integrar em 1976 a equipa docente do Jardim Infantil.

Uma escola para a independência e para a responsabilidade

O projeto educativo do Jardim Infantil Pestalozzi vai ser objeto de diversas atualizações e apresenta-se nos textos fundadores, desde os anos 60 do século passado até ao presente, como orientado pelos princípios da importância da afetividade, do desenvolvimento das capacidades críticas, da promoção de uma relação privilegiada entre cada sujeito e o ambiente, do estímulo da iniciativa, de criação, de pesquisa, de solidariedade para que,

²⁴ Horário da Escola Freinet em Vence, Arquivo Lucinda Atalaia, Contendor 121, 7 páginas manuscritas.

²⁵ Como assinala também Carlos Bento, *A Intervenção social na Pedagogia de Pestalozzi* (Castelo Branco: [s.n.], 1962).

²⁶ Jardim Infantil Pestalozzi. *Quem somos*. (disponível em <http://www.jardiminfantilpestalozzi.pt/index.php/fundacao/quem-somos>). Acesso em 12 janeiro 2018)

²⁷ Jardim Infantil Pestalozzi. *Quem nos inspira*. (disponível em <http://www.jardiminfantilpestalozzi.pt/index.php/fundacao/quem-somos>). Acesso em 12 janeiro 2018)

em tempos adultos cada educando/a seja capaz de se adaptar, de exercer uma cidadania ativa e de transformar a realidade circundante.

A escola de então, na qual “(...) a passividade do aluno, associada à memorização ou à seleção das respostas desejadas ou esperadas pelo mestre era considerado modelo excelente” foi colocada em causa pelos objetivos e pelo modelo pedagógico²⁸ do Jardim-Infantil Pestalozzi. A diferença apoiava-se em diversos princípios como o do “(...) respeito pelas características individuais e pela expressão própria da criança; o estímulo e apoio na progressiva descentração da criança em si mesma, tendente à compreensão do outro e reconhecimento e respeito dos direitos de todos e o estímulo e apoio à iniciativa própria e ao desenvolvimento do sentido da responsabilidade pelos compromissos assumidos”²⁹

Para alcançar tais objetivos foi definida uma “pedagogia centrada na comunicação e na organização de aprendizagens significativas”³⁰ e que passa por fomentar uma

relação afetiva positiva entre os membros do grupo-classe (professor e alunos) ou seja, decorrente do respeito por todas as crianças na sua individualidade; o estímulo à comunicação e interação entre o professor, as crianças e as famílias, numa perspectiva de valorização das experiências e das formas de expressão; o estímulo ao processo de socialização da criança no seu desenvolvimento afetivo, moral e social, posicionando-a como ser progressivamente autónomo, respeitador dos sentimentos e dos direitos dos outros, capaz de entender os diferentes pontos de vista, bem como afirmar as suas próprias convicções; o desenvolvimento de capacidades e o domínio de instrumentos que vão permitir à criança passar da ação, do real, do concreto, à atividade simbólica, ascendendo a formas de comunicação cada vez mais elaboradas, possibilitando-lhe um melhor conhecimento e compreensão do homem e do mundo em que vive³¹.

Desde o início, como se afirma nos documentos pedagógicos produzidos pela instituição³², se considerou que as aprendizagens deveriam partir da valorização das experiências pessoais das crianças, dos seus interesses, da sua necessidade de vivência em grupo em constante respeito e articulação com as/os professores/as e as outras crianças.

Tais documentos pedagógicos defendem que as situações de aprendizagem devem decorrer, preferencialmente, de experiências reais ou resultantes da intervenção de cada educador/a que deve, em cada situação, fomentar atitudes de curiosidade e de observação e promover formas de compreensão e pesquisa. O grande objetivo é sempre o de ter genuíno prazer em relacionar elementos, desenvolver novas formas de agir e de pensar; ter gosto em imaginar e criar e, sobretudo, sentir alegria na comunicação e na e cooperação.

²⁸ Entendido aqui como modelo pedagógico o que é definido por Júlia Oliveira-Formosinho, “Pedagogia(s) da infância: Reconstruindo uma *práxis* de participação”, em *Modelos Curriculares para a Educação de Infância. Construindo uma práxis de participação*, ed. Júlia Oliveira-Formosinho, Dalila Lino, e Sérgio Niza (Porto: Porto Editora, 2007), 34.

²⁹ Jardim Infantil Pestalozzi. *Projeto educativo*. (disponível em <http://www.jardiminfantilpestalozzi.pt/index.php/fundacao/quem-somos>). Acesso em 12 janeiro 2018)

³⁰ “Pestalozzi”, *Cadernos de Educação de Infância*. nº 16, (1990): 19-20.

³¹ *Ibidem*.

³² Jardim Infantil Pestalozzi. *Princípios de Orientação da Ação Pedagógica*, Arquivo Lucinda Atalaia, Contentor 160, 4 páginas Datilografadas e ainda: Jardim Infantil Pestalozzi. *Projeto educativo*, (disponível em <http://www.jardiminfantilpestalozzi.pt/index.php/fundacao/quem-somos>). Acesso em 12 janeiro 2018).

Como premissas fundamentais o jardim Infantil Pestalozzi parte do princípio de que o crescimento da criança se desenvolve através de um processo de maturação biopsicológica, para o qual é imprescindível uma boa relação com o ambiente que a rodeia. A aprendizagem nunca pode ser imposta pois ela é consequência da relação que se estabelece entre cada criança os objetos, as pessoas e os conhecimentos. Anterior ao desenvolvimento da linguagem³³ está a ação, fonte de toda a informação passível de transformação em conhecimento. A memorização não é a melhor forma de aprendizagem e esta só se pode realizar se acompanhada de compreensão.

Muitos anos mais tarde, no texto legal através do qual cria a Fundação Lucinda Atalaia, a diretora continuará a identificar como princípios da ação pedagógica estes agora enumerados. Neste texto legal prossegue referindo que defendeu sempre uma pedagogia ativa e, tal como a maioria das instituições que se sentem como inovadoras, as críticas à chamada escola tradicional estão subjacentes a um discurso que se reclama de uma pedagogia ativa, sublinhando a ligação entre a escola e as famílias como um dos pilares nos quais a escola se apoia.

Objetivos, metodologias e meios da ação pedagógica

No Arquivo Lucinda Atalaia³⁴ estão guardados uma série de textos, não datados, nos quais se enumeram estes objetivos da ação pedagógica, salientando-se sempre a importância de que a criança crie na escola o gosto pela descoberta, coopere, desenvolva a criatividade, a responsabilidade e a capacidade de intervenção cívica.

Desde os anos sessenta do século passado se defende³⁵ a expressão livre, a exploração dos materiais e o contacto com o meio físico e social para proporcionar um conhecimento e uma aprendizagem da vida real. São também meios desta ação pedagógica a definição de planos e trabalho individuais e coletivos, o estimular para o cumprimento das tarefas assumidas, o respeito pelo tempo necessário ao desenvolvimento cognitivo, em grupo e individualmente, a partilha de saberes e a consciencialização da importância das aprendizagens entre pares, assim como a participação na elaboração de necessárias regras de trabalho e conduta, ligadas ao apoio à discussão de problemas e apresentação de eventuais soluções, a expressa e rígida defesa de ausência de prémios e castigos e a ausência de classificações, quer a nível de trabalhos quer a nível de comportamento, ambas substituídas pela autoavaliação e heteroavaliação. Para que cada educador/a tenha toda a disponibilidade para este acompanhamento de cada criança e de cada grupo com

³³ Dulce Rebelo e Lucinda Atalaia, *Para o ensino-aprendizagem da Língua Materna*. (Lisboa: Livros Horizonte, 1978) e ainda Lucinda Atalaia, "Pedagogia da leitura e da escrita", *O Professor*, nº 38, Nova Série, (1982): 32.

³⁴ Objetivos e ação pedagógica, Arquivo Lucinda Atalaia, *Contentores* 15, 121, 160, 2 páginas Datilografadas.

³⁵ Jardim Infantil Pestalozzi. *Princípios de Orientação da Ação Pedagógica*, Arquivo Lucinda Atalaia, *Contentor* 160, 4 páginas Datilografadas.

o qual trabalha, é de regra (não escrita mas aplicada desde 1955 até hoje) que estes/as coloquem as/os filhos noutras instituições educativas³⁶.

Desde cedo as crianças são levadas a cooperar na organização da vida da instituição educativa e na participação e resolução de questões que a todos importam³⁷. A designação de responsáveis pelas tarefas organizativas em cada sala e a participação no jornal escolar fazem parte dos meios de ação pedagógica que o Jardim Infantil preconiza.

A existência de espaços de leitura³⁸ organizados e dinâmicos é uma característica do modelo pedagógico que inclui espaços específicos a ela destinados – além da leitura possível em contexto de sala de aula, existe uma biblioteca que tem o espaço privilegiado no sótão do edifício - e formas de organização menos convencionais dessa troca de saberes. São organizadas horas do conto e convites a escritoras/es, sempre registados em fotografia e descritos nos jornais escolares.

A biblioteca escolar, ainda hoje existente, é assinalada em minuta³⁹ redigida em 28 de abril de 1960 lavrada aquando da criação da mesma, sob presidência de Lucinda Atalaia, e para a qual se comprometiam a cobrar uma quota mensal de 5\$00. Para apoiar a tarefa de gestão da biblioteca foi criada uma Comissão organizadora de Pais, composta por 5 encarregados de educação sendo duas mães e três pais.

A produção de jornais escolares e a correspondência escolar com outras escolas é uma constante desde os primeiros anos e é incentivada em todas as classes do Jardim Infantil.

Jornal de todos (1997), O nosso jornal (fev. 1989), Jornal do Pestalozzi (janeiro 1986), Sal e Pimenta⁴⁰, entre muitos e muitos outros títulos atestam a longa, permanente e diversidade produção de jornais escolares.

Outro dos meios pedagógicos usados no Jardim Infantil Pestalozzi são as pesquisas temáticas e as visitas. Estas são feitas, desde o início, por cada sala, pelo menos uma vez por mês.

Desde cedo também as festas são tidas como meios de ação pedagógica e realizam-se seja para comemorar os 25 e os 50 anos da instituição, seja para assinalar o Dia do Pestalozzi, seja a Festa da Primavera, o S Martinho, o Carnaval ou até para apenas promover o convívio entre Encarregados de Educação e familiares e a escola.

³⁶ Entrevista com Paula Lobo. Administradora Fundação Lucinda Atalaya em 12 outubro 2017. 1hora. Entrevista com Paula Lobo. Administradora Fundação Lucinda Atalaya em 22 junho 2017. 2 Horas.

³⁷ Júlia Oliveira-Formosinho, “Pedagogia(s) da infância: Reconstruindo uma *práxis* de participação”, em *Modelos Curriculares para a Educação de Infância. Construindo uma *práxis* de participação*, ed. Júlia Oliveira-Formosinho, Dalila Lino, e Sérgio Niza (Porto: Porto Editora, 2007).

³⁸ Hora do conto - Regulamento da Biblioteca da Escola, Arquivo Lucinda Atalaia, Contentor 160, 1 página Datilografada.

³⁹ [Minuta de reunião de criação de] Biblioteca escolar, 28 abril 1960, Arquivo Lucinda Atalaia. Contentor 15.

⁴⁰ Jornais escolares, Arquivo Lucinda Atalaia, Contentor 122.

Desde a fundação até hoje, trabalhar de perto com as famílias foi sempre uma das apostas no Jardim Infantil Pestalozzi. Na informação, datada de 11 de março de 1963, identificam-se 3 mães e 4 pais como fazendo parte de uma Comissão de Pais⁴¹, formada para “organização de futuras reuniões”. São inúmeros os exemplos de atas de reuniões com pais, seja para os informar das apreciações finais de cada ano letivo seja para com eles/as debater temas pedagógicos considerados relevantes.

Em novembro de 1968 a diretora⁴² contacta os pais e Encarregados de Educação para criação de uma comissão de pais cujo projeto fora elaborado pela diretora da escola e por Rui Grácio e que, nesta missiva, era posto à consideração de cada um deles. Pretendia que os pais se reunissem, quinzenalmente, em grupos de 14/16 participantes para discutirem questões educativas, especialmente a orientação dos filhos em diversas áreas, do apoio à escola aos problemas e psicologia infantil e juvenil. Tais encontros, com uma contribuição de 150 escudos para frequência de um grupo de dez sessões, ao longo de cinco meses, decorreriam em horário pós-laboral, das 21.30 às 23h.e seriam animadas por aquele educador.

No período após o 25 de abril de 1974, foi criado um Conselho de Pais⁴³, mais concretamente em 26 de fevereiro de 1976. Este conselho (eleito por Encarregados de Educação reunidos em assembleias de classe) teve um papel primordial para que o Jardim Infantil ultrapassasse diversos problemas laborais então desencadeados e que puseram a viabilidade da escola em risco.

A colaboração com pais vai resultar, em 1969, no envio de uma “Carta Aberta à Rádio Televisão Portuguesa”⁴⁴ sobre a programação da referida estação televisiva e os malefícios de “programas onde predominam “violência, o ridículo e o absurdo (...) [sendo que o] problema é, quanto a nós, o da reforma dos princípios que parecem inspirar a organização dos programas infantis e juvenis...”.

Outro exemplo dessa colaboração foi a iniciativa, promovida por alguns pais, de dotar a escola de um ginásio⁴⁵ o que de facto conseguiram.

⁴¹ [Minuta de reunião de criação de] Biblioteca escolar, 28 abril 1960, Arquivo Lucinda Atalaia. Contentor 15.

⁴² Círculo de Pais, Arquivo Lucinda Atalaia, Contentor 126, 1.

⁴³ JIP. Conselho de pais, Informação nº 1, Arquivo Lucinda Atalaia. Contentor 126.

⁴⁴ Carta Aberta à Rádio Televisão Portuguesa, Arquivo Lucinda Atalaia, Contentor 126.

⁴⁵ [Carta de pais] Outubro 1962 – a criação de um ginásio na escola. E [Carta de pais] janeiro 1963 – a criação de um ginásio na escola, Arquivo Lucinda Atalaia, Contentor 126.

Desde a fundação⁴⁶ do Jardim Infantil Pestalozzi muitos têm sido os projetos⁴⁷ que têm sido promovidos, sejam eles a realização dos ateliês (Natal 2015, Páscoa 2015 nas aéreas da aprendizagem de Inglês; ateliê de marionetas no Natal 2013) ou os Encontros (janeiro 2015, na área das Ciências e da Música), ou ainda os Encontros Pestalozzi que tinham/têm como objetivo partilhar experiências e saberes e pensar a educação dentro da instituição escolar e para além dela valorizando todas as possibilidades educativas que existem na sociedade. Alguns destes Encontros são apenas festas – como a da Primavera de março 2014.

Promover ou apenas participar em eventos que com os quais o Jardim Infantil tenha alguma relação é outra das intervenções que se apoia como foi o caso da participação, em 2013, no Centenário de João dos Santos.

Uma outra iniciativa que tem alguma visibilidade nas redes sociais é a dinamização da *Rede de Antigos Alunos/Alumni*, feita sobretudo nos últimos anos e que tem por objetivo entrevistar figuras de diversos campos, das artes à política, à cultura em geral. Desse grupo já estão disponíveis quatro entrevistas completas, feitas por atuais alunos/as do Jardim Infantil a Sérgio Sousa Pinto⁴⁸, deputado, a Marco Martins⁴⁹, cineasta, a Martim A Figueiredo⁵⁰, gestor cultural e a Miguel Seabra⁵¹, ator e diretor de Companhia teatral, e membro da direção da Fundação Lucinda Atalaya.

Formação contínua

Durante mais de 50 anos, Lucinda Atalaia, diretora e única proprietária do Jardim Infantil Pestalozzi e, já reformada, nunca deixou a escola que havia fundado em 1955. Passou a Direção Pedagógica a Maria Manuela Silva⁵² (em 2002) mas só em 23 de outubro de 2007 faria um novo e último testamento⁵³ que vinha alterar o que fizera em 10 de maio de 1995. Nele instituiu como única e legítima herdeira a Fundação Lucinda Atalaya⁵⁴ (fundada em 1 de janeiro de 2012) à qual legou o Jardim Infantil Pestalozzi. No *Preâmbulo*

⁴⁶ Há mais documentos sobre diversas atividades e projetos que o Jardim Infantil Pestalozzi foi desenvolvendo ao longo do tempo. Estão neste caso a criação do ginásio (1962), a organização de um Círculo de pais (1968) para discussão de questões educativas, os Estágios para Pais (28-30 março 1968), a criação de grupos de investigação no âmbito da CEFPE (1976) entre muitos outros. Porém, dada a não existência de um inventário do Arquivo Lucinda Atalaia e o facto de que muitos documentos, sobre o mesmo assunto, se encontram dispersos em contentores diferentes, não foi possível até momento em que se redige este texto enumerar ou identificar todos os projetos realizados pela instituição.

⁴⁷ Jardim Infantil Pestalozzi. *Projetos*. (disponível em <http://www.jardiminfantilpestalozzi.pt/index.php/fundacao>). Acesso em 12 janeiro 2018)

⁴⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dUutllkPn0k>, 8,43 min.

⁴⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Bm3M-HFEpKA>, 6,07 min.

⁵⁰ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=RHtXoa9RrOU>, 6,41 min.

⁵¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uwZyXKHxbQ8>, 4,06 min.

⁵² Cf nota 4 neste texto

⁵³ Disponível em: <http://www.jardiminfantilpestalozzi.pt/images/test4.pdf>

⁵⁴ Cf. Fundação Lucinda Atalaya, *Demonstrações financeiras 2012*. disponível em: http://www.jardiminfantilpestalozzi.pt/images/relatorio_contas/demonstracoes_financeiras_2012.pdf. Consultado em 20 jan. 2018.

ao documento justifica essa criação com a vontade de dar continuação a uma ação pedagógica há muito definida.

[Os] meios para desenvolver essa ação acham-se expressos quer nos princípios de orientação pedagógica do Jardim Infantil Pestalozzi quer nos estatutos da cooperativa Centro de Formação Educacional Permanente – CEFEPÉ – atualmente extinta - a data da sua constituição em mil novecentos e setenta e um.

No mesmo texto refere ainda que outra

(...) preocupação constante (...) acompanhou toda a minha vida profissional que foi a de contribuir de um modo concreto e eficaz para a formação permanente dos professores do ensino primário e dos educadores de infância, com vista a um atendimento pedagógico mais qualificado das crianças portuguesas, sobretudo daquelas que vivem em situação de desvantagem, quer económica quer social. Preocupação que deu origem à criação da cooperativa CEFEPÉ – CRL (...).

Na área da formação contínua a Fundação Lucinda Atalaya organizou, entre muitas outras atividades, dois encontros – o 1º Encontro (jan. 2010), no Teatro Meridional em Lisboa, para refletir sobre a Educação hoje e o 2º Encontro, subordinado ao tema “ A ciência e a arte na arte de educar” (nov. 2015), para comemorar os 60 anos do Jardim-Infantil Pestalozzi, realizado na Faculdade de Psicologia - Instituto de Educação, em Lisboa.

Esta área da formação permanente é outro dos aspetos que faz do Jardim Infantil Pestalozzi uma instituição inovadora na educação e de defensora de “boas práticas”⁵⁵ educativas da segunda metade do século XX, a saber, a ligação entre este estabelecimento de ensino privado e uma cooperativa de formação de professores – Centro de Formação Educacional Permanente - CEFEPÉ.

O Arquivo Lucinda Atalaia⁵⁶, composto por 183 contentores de documentos e cujo conteúdo está em vias de inventariação, tem vinte e dois (contentor 59 a 81) só com documentação da CEFEPÉ.

Os Estatutos⁵⁷ definem esta sociedade como uma cooperativa formada em 1971. Teve uma primeira sede próximo de Lisboa, em Venda do Pinheiro, na Rua das Glicínias. Posteriormente e, até ser extinta, foi instalada no Campo Pequeno, nº 50 1º Esq.

Pretendia-se com ela promover o estudo e experimentação de métodos de aprendizagem, a formação de centros de documentação e informação, a edição de publicações, livros e material didático, a realização de seminários e cursos, a organização de encontros culturais e científicos. A formação de grupos de trabalho para o estudo e aprofundamento de temas de índole pedagógica e centros de aplicação metodológica eram outras duas das iniciativas a realizar.

⁵⁵ Rui Canário, “Inovação Educativa e práticas profissionais reflexivas”, em *Educação, inovação e local*, org. Rui Canário e Irene Santos. (Setúbal: Instituto das Comunidades Educativas, 2002), 22.

⁵⁶ Depositado em Palmela, sob tutela de uma empresa de conservação de arquivos.

⁵⁷ Estatutos [da CEFEPÉ], Arquivo Lucinda Atalaia, Contentor 126, 8 páginas Incompleto. Um resumo deste texto encontra-se no contentor 15, 2.

A maioria das ações desenvolveu-se nas áreas da formação de professores e educadores, investigação, atividades com crianças, cultura viva e participação em atividades externas.

Neste documento⁵⁸ afirma-se que a CEFEPÉ assenta “as suas raízes numa vanguarda pedagógica assumida nos anos 50 pelo Jardim Infantil Pestalozzi”. Com ela pretendia-se contribuir para uma “renovação pedagógica na generalidade da escola pública e privada”. Lutaria por uma “pedagogia centrada na expressão, na comunicação e nas aprendizagens significativas”.

São enumerados, ao longo das 12 páginas do documento, as datas e temas dos 15 Estágios realizados (fevereiro 1971 – abril 1981), os 43 Seminários (de janeiro 1972 – setembro 1986), os 11 Encontros (julho 1976 – janeiro 1995), 28 Colóquios (1972- julho 1988), 14 publicações (de Boletins, a livros e atas de encontros), 3 projetos de investigação (1973-82, 1983/1987 e 1989/1991, nas áreas do insucesso linguístico no ensino primário), 12 atividades com crianças (entre 1971 e 1993). Na área da participação em atividades externas forma listadas 12 comunicações (setembro 1979 – setembro 1986) e oito representações da CEFEPÉ em oito eventos (janeiro 1985-1987). As três páginas datilografadas finais do documento, intituladas *Animadores/colaboradores* integram um conjunto de 109 nomes que vão de Agostinho da Silva a Zulmira Oliva passando por muitos/as intelectuais ligados a movimento de esquerda quer na área pedagógica quer na política, antes e após o 25 de abril 1974.

Contabilizado em duas áreas diferentes (*Investigação e Atividades com crianças*) está o *Centro Experimental de Ação Educativa* – ligado à “Escolaridade Primária de um grupo de crianças de meio socioeconómico desfavorecido” e que decorreu na sede da Cooperativa, entre 1983 e 1987.

Em local diverso⁵⁹ encontra-se um documento sintetizador do projeto desenvolvido durante esses 4 anos, entre 1983-1987, com um grupo de 22 crianças vivendo onze em barracas e “a quase totalidade em habitações muito degradadas”. Ali começaram, gratuitamente e com direito a almoço, a sua escolaridade primária, Eram “todas oriundas de meio sociocultural em desvantagem”⁶⁰. Nas fotografias existentes no Arquivo⁶¹ identifica-se Lucinda Atalaia com as crianças no Natal (1983, 1984 e em visita a cada de uma das crianças, no 1º trimestre 1984) e com 7 delas, em 1986, numa fotografia, no Palácio Galveias, aquando dos 25 anos da CEFEPÉ, em 1 de junho 1996. Noutra, no Jardim Zoológico, em 1985/86, identificam-se 17 das crianças com a professora Margarida Belchior.

⁵⁸ [CEFEPÉ]. Curriculum vitae. [ca. 1995], Arquivo Lucinda Atalaia, Contentor 160, 12 páginas Datilografadas.

⁵⁹ CEFEPÉ Centro de Formação Educacional Permanente, O Insucesso escolar é inevitável? Uma experiência pedagógica, Seu objetivo, Princípios Orientadores, Meios de ação Pedagógica, Arquivo Lucinda Atalaia, Contentor 15, 2 páginas Datilografadas.

⁶⁰ Experiência analisada em texto específico: Dulce Rebelo e Raquel Delgado Martins e Lucinda Atalaia, “*Transição da oralidade para a escrita em crianças de meios socioeconómicos diferentes*”, *Análise Psicológica*, 4, (dez. 1986): 121-140.

⁶¹ [16 Fotografias], Envelope CEFEPÉ e Envelope CEFEPÉ 25 anos, 1 de junho de 1996, Arquivo Lucinda Atalaia, Contentor 123.

Os trabalhos por elas produzidos, os jornais e todas as atividades realizadas no âmbito deste projeto serão objeto de outro texto que demonstrará como esta experiência se inclui também no percurso inovador que o Jardim Infantil Pestalozzi tem percorrido desde 1955 até hoje.

Considerações finais

Neste momento e neste projeto falta ainda analisar um conjunto vasto de documentos do Arquivo Lucinda Atalaia e realizar um conjunto de entrevistas que permitam identificar todas as vertentes que caracterizam esta instituição como uma escola inovadora⁶². Uma outra dimensão neste momento ainda um pouco incipiente mas que se pretende analisar, liga-se ao facto de Lucinda Atalaia se ter pautado por uma defesa de uma educação que, numa perspetiva política e de valores ético-morais, se deverá situar na área da oposição ao *Estado Novo* (1933-1974).

Porém, da leitura da documentação que tem vindo a ser perlustrada assim como de outras fontes compulsadas pode afirmar-se já que o Jardim Infantil Pestalozzi, em funcionamento desde 1955 até ao presente, tendo uma única diretora ao longo de quase 50 anos, faz parte de um grupo de escolas que, no setor privado, se apresentam como exemplos de uma tradição pedagógica progressista que no séc. XX se desenvolveu em Portugal.

Convocar diversos vultos de vanguarda educativa - de Pestalozzi a Agostinho da Silva ou Maria Amália Borges de Medeiros - como patronos do pensamento e da ação de renovação pedagógica aqui desenvolvida, faz parte da estratégia de afirmação e diferenciação sempre defendidos. Como elemento inovador nem sempre sublinhado nos documentos, nas entrevistas e sobretudo nas fotografias existentes no Arquivo Lucinda Atalaia devem destacar-se dois aspetos: a contínua e militante importância dada a visitas ou passeios educativos considerados um dos meios da ação pedagógica mais importantes para a educação cívica das crianças e a defesa intransigente da área das expressões artísticas como contributo imprescindível para uma formação completa.

As propostas de formação que a equipa educativa e os pais foram realizando assim como a criação da CEFPEPE (1971) como uma extensão dessa formação e reflexão sobre as inovações que iam sendo introduzidas no Jardim Infantil e a aposta numa intensa relação escola-família contribuíram não só para a criação de uma comunidade educativa que se revia/revê na escola mas também para que, numa espécie de endogamia pedagógica, a maioria das crianças que hoje frequenta o Jardim Infantil Pestalozzi seja familiar (filhos e netos) ou tenha relações de amizade com antigas(os) aluno(as).

⁶² Françoise Cros, *L'innovation scolaire* (Paris: Institut National de la Recherche Pédagogique, 2001), 29.